

John Gill

O AMOR DE DEUS

EC

O Amor de Deus

John Gill

Algumas citações deste Estudo

“O principal objeto do amor de Deus é Ele próprio. O amor-próprio está em todos os seres inteligentes; nem é desaconselhável, quando não é levado a um excesso criminal, e em detrimento dos outros; ninguém é obrigado a amar os outros mais do que a si mesmo, mas como a si mesmos (Mateus 22:39). Deus em primeiro lugar e principalmente, ama a Si mesmo; e, portanto, ele tem feito a Si mesmo, isto é, a Sua glória, o fim último de tudo que ele faz na natureza, providência e na graça (Provérbios 16:4; Romanos 11:36; Apocalipse 4:11; Efésios 1: 6) e sua felicidade está em contemplar a Si mesmo, Sua Natureza e Perfeições; e neste amor, a complacência e deleite que Ele tem em Si mesmo; Ele não precisa nem pode haver qualquer coisa fora de Si mesmo que possa adicionar algo à Sua felicidade essencial.”

“As três Pessoas Divinas na Divindade mutuamente se amam; o Pai ama o Filho e o Espírito, o Filho ama o Pai e o Espírito, e o Espírito ama o Pai e o Filho.”

“[...] ele tem um amor geral a todos os homens, pois eles são as Suas criaturas, a Sua descendência, e a obra de Suas mãos; Ele os auxilia, preserva-os, e dá as graças de Sua providência comum sobre eles, (Atos 17:28, 14:17, Mateus 5:45), mas ele tem um amor especial pelos homens eleitos em Cristo; que é chamado de seu “grande amor” (Efésios 2:4) que Ele escolheu e abençoou com todas as bênçãos espirituais nEle, (Efésios 1:3, 4), e este o amor é distinguidor e diferenciador (Malaquias 1:1-2; Romanos 9:11-12).”

“O amor do Filho de Deus aparece ao esposar as pessoas dos eleitos, esses filhos dos homens, em quem seus deleites estavam antes que o mundo existisse, (Provérbios 8:31; Oséias 2:19) em tornar-se a Sua garantia para o bem, assumindo a sua causa, se engajando em fazer a vontade de Deus com a alegria que ele fez; que era realizar a sua Salvação, (Salmo 40:6-8; Hebreus 7:22) em assumir sua natureza, na plenitude dos tempos, para redimi-los, operar uma justiça, e fazer sua reconciliação, (Gálatas 4:4-5; Romanos 8:3-4 ; Hebreus 2:14, 17), dando a Si mesmo em Sacrifício por eles; entregando a Sua vida por causa deles; e derramando seu sangue para a purificação de suas almas, e a remissão de seus pecados (Efésios 5:2, 25; Tito 2:14, 1 João 3:16, Apocalipse 1:5).”

“[...] amabilidade ou a beleza que está nos santos, é devida à justiça de Cristo, imputada a eles; esta é a beleza que é colocada sobre eles, na qual eles são feitos perfeitamente formosos; e com a Graça santificadora do Espírito, pela qual eles são todos gloriosos interiormente, e aparecem nas belezas da santidade; portanto tudo isso é fruto do amor de Deus, e não a causa disso.”

“Nem são as boas obras a causa deste amor; pois isso, pelo menos, em uma instância disto, foi antes do bem ou o mal ser feito, (Romanos 9:11, 12) e em outros casos, irrompeu em direção a eles, e veio sobre eles enquanto eles ainda estavam em seus pecados, e antes que eles fossem capazes de realizar boas obras, (Romanos 5:8, Tito 3:3-4; Efésios 2:2-4) e como pode isto ser

pensado, que, das melhores obras dos homens que são tão impuras e imperfeitas chegando a ser consideradas como trapo da imundícia, que estas devem ser a causa do amor de Deus aos homens? Não, até mesmo a própria fé não é; isto 'é dom de Deus', e flui do amor eletivo, e é um fruto e evidência dele (Efésios 2:8; Atos 13:48, Tito 1:1)."

"Deus ama os homens, e não porque eles têm fé; mas eles têm fé dada a eles, porque Deus os ama; é verdade, de fato, que 'sem fé é impossível agradar a Deus'; isto é, fazer as coisas que são agradáveis à Sua vista; mas, então, as pessoas dos eleitos de Deus, podem ser, e são, agradáveis a Deus, em Cristo, antes da fé, e sem ela."

"O amor de Deus é eterno, ele não começa no tempo, é sem começo, é desde a eternidade: isso é evidente a partir do amor de Deus a Cristo, que era, antes da fundação do mundo; e com o mesmo amor que ele O amava, ele amava o Seu povo também, e bem antes, (João 17:23-24) e de vários atos de amor a eles na eternidade; como a Eleição deles em Cristo, o que supõe Seu amor a eles, (Efésios 1:4) a Aliança da Graça feita com eles, na qual, as concessões da Graça e promessas de glória, foram feitas antes dos tempos dos séculos; e Cristo foi estabelecido como o Mediador da mesma desde a eternidade. Todas estas são fortes provas de amor a eles (2 Timóteo 1:9, Tito 1:2; Provérbios 8:22, 23)."

"O amor de Deus é imutável, inalterável e invariável; é como ele, 'o mesmo hoje, ontem e para sempre', e, de fato, Deus é amor; e esta é a sua natureza; é o próprio; e, portanto, deve ser, sem qualquer variação, ou sombra de mudança."

"[...] o dom do próprio Deus, na Aliança Eterna; o dom do Seu Filho para morrer por eles, quando em seus pecados; e o dom do Espírito Santo a eles, a fim de regenerar, vivificar e convertê-los; o próprio céu, a vida eterna, não é um dom maior do que estes; e ainda assim eles foram todos dados antes da conversão."

"A conversão é uma mudança neles; os traz do poder de Satanás a Deus, das trevas à luz, da escravidão para a liberdade; da comunhão com homens maus para a comunhão com Deus, mas não faz mudança no amor de Deus; Deus muda suas dispensas e relacionamentos com eles, mas nunca muda o Seu Amor; às vezes ele repreende e os castiga, mas ainda assim Ele os ama; Ele às vezes esconde o rosto deles, mas seu amor continua o mesmo, (Salmo 89:29-33; Isaías 54:7-10) as manifestações de Seu Amor são várias; para alguns são maiores, para outros menores; e, assim, para as mesmas pessoas, em momentos diferentes; mas o amor em Seu próprio coração é invariável e imutável."

O Amor de Deus

John Gill

Ao lado dos atributos que pertencem a Deus, como um espírito inteligente, o Seu conhecimento e Vontade, pode ser considerado, aquelas que podem ser chamadas de “Afeições”; pois, embora, propriamente falando, não há nenhuma em Deus, sendo Ele em um ato mais puro e simples, livre de toda a confusão e desordem; no entanto há algumas coisas que são ditas e feitas por ele, que são semelhantes aos afetos em seres inteligentes, e estes são atribuídos a Ele; como amor, compaixão, ódio, raiva e etc. dos quais deve ser removido tudo o que é carnal, sensual ou tem algum grau de imperfeição em si; e entre estes, o amor está em primeiro lugar; e este está tão ligado à natureza de Deus, que é dito, “Deus é amor” (1 João 4:8, 16). Assim, a Shekinah, ou a Divina Majestade e Glória, é, chamada pelos Judeus de HBHA “Amor”; e os pagãos dão o mesmo nome a Deus; Platão expressamente o chama de “amor”; e Hesíodo fala de amor como o mais justo e mais belo entre os deuses imortais.

Ao tratar desse atributo divino, eu devo,

1. Considerar os objetos dele.

1a. O principal objeto do amor de Deus é Ele próprio. O amor-próprio está em todos os seres inteligentes; nem é desaconselhável, quando não é levado a um excesso criminal, e em detrimento dos outros; ninguém é obrigado a amar os outros mais do que a si mesmo, mas como a si mesmos (Mateus 22:39). Deus em primeiro lugar e principalmente, ama a Si mesmo; e, portanto, ele tem feito a Si mesmo, isto é, a Sua glória, o fim último de tudo que ele faz na natureza, providência e na graça (Provérbios 16:4; Romanos 11:36; Apocalipse 4:11; Efésios 1: 6) e sua felicidade está em contemplar a Si mesmo, Sua Natureza e Perfeições; e neste amor, a complacência e deleite que Ele tem em Si mesmo; Ele não precisa nem pode haver qualquer coisa fora de Si mesmo que possa adicionar algo à Sua felicidade essencial.

As três Pessoas Divinas na Divindade mutuamente se amam; o Pai ama o Filho e o Espírito, o Filho ama o Pai e o Espírito, e o Espírito ama o Pai e o Filho. Que o Pai ama o Filho, e dito mais de uma vez (João 3:35, 5:20) e o Filho é chamado às vezes de o Filho bem amado e querido de Deus (Mateus 3:17, 17:05; Colossenses 1:13) que ele era desde toda a eternidade como “um com Ele”; e foi amado por Ele antes da fundação do mundo; e que, com um amor de complacência e deleite; como Lhe é devido, uma vez que Ele é “o resplendor da sua glória, e a expressa imagem da sua pessoa” [Hebreus 1:3], e é da mesma natureza, e possuidor de todas as mesmas perfeições com Ele, (Provérbios 8:30-

31; João 17:24; Hebreus 1:3; Colossenses 2:9) sim, amava-O como seu Servo, como o Mediador, em seu estado de humilhação e obediência, e sob todos os Seus sofrimentos, e por causa deles; e mesmo quando Ele Entregou-Se à Sua Ira como garantia do pecador, Ele era o objeto de Seu amor, como Seu Filho, (Isaías 42:1; Mateus 3:17, João 10:17) e agora Ele está à sua mão direita, na natureza humana, Ele olha para Ele com prazer, e está bem satisfeito com o Seu Sacrifício, Satisfação e Justiça. O Pai ama o Espírito; sendo a própria respiração dEle, de onde Ele deriva o Seu nome, procedendo dEle, e possuindo a mesma natureza e essência com ele (Jó 33:4; Salmo 33:6, João 15:26; 1 João 5:7). O Filho ama o Pai, de quem Ele é gerado, de quem ele foi trazido, em cujo seio Ele estava desde toda a eternidade, como o Seu próprio e único Filho; e como homem, a Lei de Deus estava em Seu coração; a suma disto é que amava ao Senhor Deus de todo o coração e alma; e como Mediador, Ele mostrou o Seu amor por Ele pela obediência ao Seu mandamento, mesmo que estava a sofrer a morte pelo Seu povo (Salmo 40:8; João 14:31, 10:18; Filipenses 2:8). O Filho também ama o Espírito, uma vez que Ele procede dEle, e do Pai, e é chamado o Espírito do Filho (Gálatas 4:6) e Cristo muitas vezes fala dEle com prazer e deleite, (Isaías 48:16, 61:1; João 14:16-17, 26, 15:26, 16:7, 13). E o Espírito ama o Pai e o Filho, e derrama o amor de ambos nos corações de Seu povo; Ele esquadrinha as coisas profundas de Deus, e revela a eles; e toma das coisas de Cristo, e mostra-lhes; e por isso é tanto o Consolador deles, e Glorificador dEle (1 Coríntios 2:10-12; João 16:14).

1b. Tudo o que Deus tem feito é o objeto de Seu amor; todas as obras da Criação, quando Ele as havia criado olhou para elas, e viu que elas eram boas, “muito bom” (Gênesis 1:31), ele estava bem satisfeito e encantado com elas; sim, dEle é dito “alegrar-se em Suas obras” (Salmo 104:31), Ele sustenta todas as criaturas em Seu ser, e é o Preservador de tudo, dos homens e dos animais; e é bom para todos, e as Suas misericórdias são sobre todas as Suas obras, (Salmo 36:6, 145:9) e, particularmente, as criaturas racionais são os objetos de Seu cuidado, amor e prazer: Ele ama os santos anjos, e mostrou o Seu amor por eles em escolhê-los para a felicidade; portanto, eles são chamados de “anjos eleitos” (1 Timóteo 5:21), fazendo Cristo a cabeça deles, por quem eles são confirmados no estado em que foram criados, (Colossenses 2:10) e por admiti-los em Sua Presença, o que lhes permite permanecer diante dEle, e diante de Sua face, (Mateus 18:10) sim, até os demônios, pois eles são as criaturas de Deus, não são odiados por Ele, mas eles são espíritos apóstatas dele; e assim ele tem um amor geral a todos os homens, pois eles são as Suas criaturas, a Sua descendência, e a obra de Suas mãos; Ele os auxilia, preserva-os, e dá as graças de Sua providência comum sobre eles, (Atos 17:28, 14:17, Mateus 5:45), mas ele tem um amor especial pelos homens eleitos em Cristo; que é chamado de seu “grande amor” (Efésios 2:4) que Ele escolheu e abençoou

com todas as bênçãos espirituais nEle, (Efésios 1:3, 4), e este o amor é distinguidor e diferenciador (Malaquias 1:1-2; Romanos 9:11-12). Eu passarei adiante,

2. Darei alguns exemplos do amor de Deus, particularmente pelos homens escolhidos em Cristo, e que partilham o amor do Pai, do Filho e do Espírito.

O amor do Pai aparece no pensamento deles, pensamentos de paz; em pensando e formando o esquema de sua paz e reconciliação em Cristo, desde a eternidade, (2 Coríntios 5:18-19), em escolhê-los nEle, desde o início, mesmo desde a eternidade, para a Salvação, por Ele, (2 Tessalonicenses 2:13) em colocar suas pessoas nas mãos de Cristo, e garantir e preserva-los nEle, (Deuteronômio 33:3; Judas 1:1) em colocar todas as bênçãos nEle para eles, e abençoando-os com elas tão precocemente, (Efésios 1:3, 4) na nomeação de Cristo para ser o Salvador deles; provendo, prometendo e enviando-O ao mundo, para operar a Sua salvação, (João 3:16, 1 João 4:9, 10, Tito 3:04, 5) no perdão de seus pecados através do sangue de Cristo (Isaías 38:17; Efésios 1:7) na sua adoção, (1 João 3:1), em Sua regeneração e conversão, (Jeremias 31:3; Efésios 2:4-5) e no dom da vida eterna para eles (Romanos 6:23).

O amor do Filho de Deus aparece ao esposar as pessoas dos eleitos, esses filhos dos homens, em quem seus deleites estavam antes que o mundo existisse, (Provérbios 8:31; Oséias 2:19) em tornar-se a Sua garantia para o bem, assumindo a sua causa, se engajando em fazer a vontade de Deus com a alegria que ele fez; que era realizar a sua Salvação, (Salmo 40:6-8; Hebreus 7:22) em assumir sua natureza, na plenitude dos tempos, para redimi-los, operar uma justiça, e fazer sua reconciliação, (Gálatas 4:4-5; Romanos 8:3-4 ; Hebreus 2:14, 17), dando a Si mesmo em Sacrifício por eles; entregando a Sua vida por causa deles; e derramando seu sangue para a purificação de suas almas, e a remissão de seus pecados (Efésios 5:2, 25; Tito 2:14, 1 João 3:16, Apocalipse 1:5).

O amor do Espírito, do qual se faz menção (Romanos 15:30) aparece em sua vinda para os corações dos eleitos de Deus, para convencê-los do pecado e da justiça, e para confortá-los; mostrando a Graça da Aliança, e nas bênçãos dadas a eles; revelando e aplicando as promessas desta; derramar o amor de Deus e de Cristo em seus corações; através da implantação de toda a Graça neles, e atraindo-os para fora, para o exercício; testemu-nhando aos seus espíritos a sua adoção; ajudando-os em todos os deveres, especialmente na oração, intercedendo por eles, de acordo com a vontade de Deus; e em ser o consolo, penhor e selo deles para o Dia da Redenção (João 16:7-8; 8:15; Romanos 16:26-27; Efésios 1:13-14).

3. É apropriado, a seguir, considerar as propriedades do amor de Deus para com os homens escolhidos, o que levará mais sobre a natureza do mesmo:

3a. Não há nenhuma causa para isso fora de Deus; não há nenhum motivo ou incentivo neles, nem beleza neles para excitá-lo; todos os homens, por natureza, são corruptos e abomináveis; mais para serem odiados do que amados; e aqueles que são amados, não são melhores do que outros, estando todos debaixo do pecado; e são, “por natureza, filhos da ira, como os outros”; como merecedores disso como os que não são amados (Romanos 3:9; Efésios 2:3); tal amabilidade ou a beleza que está nos santos, é devida à justiça de Cristo, imputada a eles; esta é a beleza que é colocada sobre eles, na qual eles são feitos perfeitamente formosos; e com a Graça santificadora do Espírito, pela qual eles são todos gloriosos interiormente, e aparecem nas belezas da santidade; portanto tudo isso é fruto do amor de Deus, e não a causa disso. Nem pode haver qualquer amor deles para com Deus, que seja causado por eles mesmos; pois não havia amor neles quando Cristo morreu por eles; nem até que fossem regenerados pelo Espírito de Deus; e quando eles o amam, é porque Ele os amou primeiro (1 João 4:10, 19) e, apesar de Cristo ter dito amar os que O amam, e que do Pai é dito amá-los também; no entanto, isto não deve ser entendido do primeiro amor de Deus e de Cristo, por eles, nem da primeira apresentação do mesmo; porém de mais e maiores manifestações deste por eles; e é descrito das pessoas que são certa e evidentemente, os objetos de seu amor; mas não como sendo a causa do mesmo, (Provérbios 8:17; João 14:21, 23, 16:27). Nem são as boas obras a causa deste amor; pois isso, pelo menos, em uma instância disto, foi antes do bem ou o mal ser feito, (Romanos 9:11, 12) e em outros casos, irrompeu em direção a eles, e veio sobre eles enquanto eles ainda estavam em seus pecados, e antes que eles fossem capazes de realizar boas obras, (Romanos 5:8, Tito 3:3-4; Efésios 2:2-4) e como pode isto ser pensado, que, das melhores obras dos homens que são tão impuras e imperfeitas chegando a ser consideradas como trapo da imundícia, que estas devem ser a causa do amor de Deus aos homens? Não, até mesmo a própria fé não é; isto “é dom de Deus”, e flui do amor eletivo, e é um fruto e evidência dele (Efésios 2:8; Atos 13:48, Tito 1:1). Deus ama os homens, e não porque eles têm fé; mas eles têm fé dada a eles, porque Deus os ama; é verdade, de fato, que “sem fé é impossível agradar a Deus”; isto é, fazer as coisas que são agradáveis à Sua vista; mas, então, as pessoas dos eleitos de Deus, podem ser, e são, agradáveis a Deus, em Cristo, antes da fé, e sem ela.

Em suma, o amor de Deus flui puramente de Sua boa vontade e prazer; que “terá misericórdia de quem Ele tiver misericórdia” (Êxodo 33:19), isto é aquele rio puro que sai do Trono de Deus e do Cordeiro, como um emblema da Soberania, (Apocalipse 22:1) como Deus amou o povo de Israel, porque ele os amava, ou os amaria; e por nenhuma

outra razão, (Deuteronômio 7:7-8) da mesma maneira Ele ama Seu místico e espiritual Israel.

3b. O amor de Deus é eterno, ele não começa no tempo, é sem começo, é desde a eternidade: isso é evidente a partir do amor de Deus a Cristo, que era, antes da fundação do mundo; e com o mesmo amor que ele O amava, ele amava o Seu povo também, e bem antes, (João 17:23-24) e de vários atos de amor a eles na eternidade; como a Eleição deles em Cristo, o que supõe Seu amor a eles, (Efésios 1:4) a Aliança da Graça feita com eles, na qual, as concessões da Graça e promessas de glória, foram feitas antes dos tempos dos séculos; e Cristo foi estabelecido como o Mediador da mesma desde a eternidade. Todas estas são fortes provas de amor a eles (2 Timóteo 1:9, Tito 1:2; Provérbios 8:22, 23.).

3c. O amor de Deus é imutável, inalterável e invariável; é como ele, “o mesmo hoje, ontem e para sempre”, e, de fato, Deus é amor; e esta é a sua natureza; é o próprio; e, portanto, deve ser, sem qualquer variação, ou sombra de mudança. Ele não admite distinções, pela qual isso parece alterar e variar. Alguns falam de um amor de benevolência, por que Deus quer ou deseja bem aos homens; e, em seguida, vem em um amor de beneficência, e ele faz o bem a eles, e opera o bem neles, e, em seguida, um amor de complacência e deleite ocorre, e não mais. Mas isso é fazer de Deus mutável, como nós somos. O amor de Deus não admite graus, ele não aumenta nem diminui; é o mesmo desde o instante na eternidade que era, sem qualquer alteração.

É desnecessário perguntar se é o mesmo antes como após a conversão, uma vez que eram tão grandes, senão maiores dons de amor, agraciados para com o objeto amado, antes da conversão, como depois; como o dom do próprio Deus, na Aliança Eterna; o dom do Seu Filho para morrer por eles, quando em seus pecados; e o dom do Espírito Santo a eles, a fim de regenerar, vivificar e convertê-los; o próprio céu, a vida eterna, não é um dom maior do que estes; e ainda assim eles foram todos dados antes da conversão. Nunca houve paradas, abandonos ou impedimentos a esse amor; nem a Queda de Adão, nem os tristes efeitos disso; nem os pecados atuais e transgressões do povo de Deus, em um estado natural; nem todas as suas rebeldias, depois de chamados pela Graça; pois ainda os ama voluntariamente (Oséias 14:4), pois Deus previu que eles cairiam em Adão, com os outros, que eles seriam transgressores desde o ventre, e fariam o mal que podiam; no entanto, isto não O impediu de ocupar Seus pensamentos de amor para com eles, a Sua escolha deles e Aliança com eles.

A conversão é uma mudança neles; os traz do poder de Satanás a Deus, das trevas à luz, da escravidão para a liberdade; da comunhão com homens maus para a comunhão com

Deus, mas não faz mudança no amor de Deus; Deus muda suas dispensas e relacionamentos com eles, mas nunca muda o Seu Amor; às vezes ele repreende e os castiga, mas ainda assim Ele os ama; Ele às vezes esconde o rosto deles, mas seu amor continua o mesmo, (Salmo 89:29-33; Isaías 54:7-10) as manifestações de Seu Amor são várias; para alguns são maiores, para outros menores; e, assim, para as mesmas pessoas, em momentos diferentes; mas o amor em Seu próprio coração é invariável e imutável.

3d. O amor de Deus dura para sempre; é um amor eterno, nesse sentido, (Jeremias 31:3), é o elo de união entre Deus e Cristo, e os eleitos; e isso nunca pode ser dissolvido; nada pode separá-lo, nem separar dele (Romanos 8:35, 38, 39). A união é o vínculo disto, é próximo a isto, e semelhante a isto, que há entre as três Pessoas Divinas (João 17:21, 23). A união entre a alma e o corpo, pode ser, e é dissolvida, no momento da morte; mas nem a morte, nem a vida podem separar aqueles; esta bondade de Deus nunca se afasta; a saúde, e riqueza, e os amigos e a própria vida podem afastar-se, este nunca, (Isaías 54:10) tudo o que Deus tira, assim como todas as coisas podem ser ditas levadas por ele, Ele nunca retirará isso, (Salmo 89:33), tendo amado os Seus que estavam no mundo, Ele os amou até o fim, até o fim de suas vidas, até o fim dos tempos e por toda a eternidade (João 13:1).

ORAMOS PARA QUE O ESPÍRITO SANTO APLIQUE O QUE DELE HÁ NESTE SERMÃO,
AO SEU CORAÇÃO E AO NOSSO, POR CRISTO PARA A GLÓRIA DE CRISTO.
ORE PARA QUE O ESPÍRITO SANTO USE ESTE SERMÃO PARA TRAZER MUITOS AO
CONHECIMENTO SALVADOR DE JESUS CRISTO, PELA GRAÇA DE DEUS. AMÉM.

Sola Scriptura!
Sola Gratia!
Sola Fide!
Solus Christus!
Soli Deo Gloria

Fonte: PbMinistries.Org | Compêndio de Teologia Doutrinária, Livro 1 - Capítulo 12, "Of The Love of God".

As citações bíblicas desta tradução são da versão ACRF (Almeida Corrigida Revisada Fiel)

Tradução e Capa por William Teixeira | Revisão por Camila Almeida

Baixe mais e-books semelhantes a este: http://www.4shared.com/folder/ifLC3UEG/_online.html

Você tem permissão de livre uso deste e-book e nós o incentivamos a distribuí-lo, desde que não altere o seu conteúdo e/ou mensagem de maneira a comprometer a fidedignidade e propósito do texto original, também pedimos que cite o site OEstandarteDeCristo.com como fonte. Jamais faça uso comercial deste e-book.

Se o leitor quiser usar este sermão ou um trecho dele em seu site, blog ou outro semelhante, eis um modelo que poderá ser usado como citação da referência:

Título – Autor

Corpo do texto

Fonte: PbMinistries.Org

Tradução: OEstandarteDeCristo.com

(Em caso de escolher um trecho a ser usado indique ao final que o referido trecho é parte deste sermão, e indique as referências (fonte e tradução) do sermão conforme o modelo acima).

Este é somente um modelo sugerido, você pode usar o modelo que quiser contanto que cite as informações (título do texto, autor, fonte e tradução) de forma clara e fidedigna.

Para solicitar este e-book em formato Word envie-nos um e-mail, solicitando-o:

oestandartedecristo@outlook.com

Uma Biografia de John Gill



John Gill (1697- 1771)

John Gill nasceu em 23 de novembro de 1697 e faleceu em 14 de outubro de 1771. Seus pais, Edward e Elisabeth Gill, eram cristãos piedosos, membros de uma Igreja Batista Particular [Calvinista]. Ele provou ser um estudante extremamente capaz, superando até seu tutor.

Na sua juventude estudou no Kettering Grammar School, onde alcançou o grau de mestre em latim clássico, aprendendo o grego aos onze anos de idade. O jovem aluno continuou se autoinstruindo no campo da língua hebraica. Seu amor pelo hebraico seguiria por toda a sua vida.

Aos 12 anos de idade, Gill ouviu um sermão de seu pastor, William Wallis, sobre a passagem de Gênesis 3:9 (E chamou o SENHOR Deus a Adão, e disse-lhe: Onde estás?). A mensagem marcou Gill e eventualmente levou a sua conversão, mas somente sete anos depois, quando fez uma pública profissão de fé aos dezenove anos de idade.

Quando contava aproximadamente 20 anos, ele já era conhecedor de latim e grego e estava iniciando o estudo do hebraico. Foi um estudioso de tremenda capacidade, mas recebeu pouca educação formal, parcialmente porque nem ele e nem seus pais podiam submeter-se aos programas religiosos dos estabelecimentos educacionais controlados pela Igreja Anglicana.

Seu primeiro trabalho pastoral foi como assistente de John Davis em Higham Ferrers em 1718 quando tinha vinte e um anos. Logo depois foi chamado para pastorear a Strict Baptist Church em Goat Yard Chapel em Horsleydown, Southwark em 1719. Em 1757, sua congregação precisou mudar para Carter Lane, St. Olave's Street, também em Southwark. Seu pastorado durou 51

anos. Sua igreja batista viria mais tarde a se tornar o Metropolitan Tabernacle, pastoreado por Charles Spurgeon.

Em 1748, Gill recebeu o grau honorífico de doutor em divindade pela universidade de Aberdeen. Sobre este título do qual nunca se gabou, ele disse: “Não o procurei, não pensei sobre ele e nem o comprei”. Muito da controvérsia em torno de Gill se deve ao fato de que por ter raízes entre os batistas particulares ingleses era tachado de hiper-calvinista, porém, durante o seu ministério, a sua igreja apoiou fortemente a pregação de George Whitefield, um dos maiores, senão o maior dos evangelistas de sua época. A verdade é que Gill em toda a sua vida procurou combater os males provindos do Arminianismo e do Unitarianismo. Essa combatividade muitas vezes o levou a entrar em sérias controvérsias com seus opositores tais como John Wesley e Andrew Fuller. Ele foi reconhecidamente um estudioso metuculoso e um prolífico escritor.

Dr. Gill leu muito e foi, provavelmente, o hebraísta mais aclamado que já adornou o cenário cristão. Contudo, era um homem pacífico e recatado. Apesar disso, entraria numa controvérsia quando “A causa de Deus e a verdade” fossem atacadas e, de fato, escreveu um livro magnífico com esse mesmo título. Sua melhor obra talvez seja a “Exposição de Cantares de Salomão”. Entretanto, sua maior contribuição é a exposição monumental do Antigo e Novo Testamento na qual comenta cada palavra da Bíblia. Nenhum outro escritor cristão foi bem-sucedido nessa tarefa, nem Calvino, nem [Matthew] Henry — ninguém antes e ninguém depois.

O último grande escrito desse venerável estudioso foi A body of Divinity [Teologia sistemática; lit., “Um corpo de teologia”], publicado em 1769, apenas dois anos antes de sua morte. É provável que essa seja a teologia sistemática mais completa já escrita; apinhada de doutrina não-maculada com filosofia. A lista dos escritos e realizações do dr. Gill é muito longa para figurar neste breve resumo. Além dos encontros regulares com muitos cristãos e das diversas pregações proferidas a cada semana, ele escreveu aproximadamente dez milhões de palavras com uma simples caneta, e foi seu próprio revisor.

Augustus Toplady escreveu: “Caso se pense que algum ser humano tenha trilhado todo o círculo do aprendizado humano, esse homem é o dr. Gill? Seria necessário, talvez, metade dos acadêmicos da Inglaterra apenas para ler, com cuidado e atenção, tudo o que Gill escreveu”.

Faleceu em 14 de outubro de 1771.

Esta biografia é baseada nas seguintes fontes:

- ◆ GREEN, JAY. **John Gill (1697–1771)**. Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto. Revisão: Rogério Portella, 2005. Disponível no Site Monergismo.Com. Acessado em 25 de Março de 2014.
- ◆ Site: **DiscernimentoBíblico.Net**. Tradução: Edimilson de Deus Teixeira, a partir de The Baptist Page.

Quem Somos

O Estandarte de Cristo é um projeto cujo objetivo é proclamar a Palavra de Deus e o Santo Evangelho de Cristo Jesus, para a glória do Deus da Escritura Sagrada, através de traduções inéditas de textos de autores bíblicos fiéis, para o português. A nossa proposta é publicar e divulgar traduções de escritos de autores como os Puritanos e também de autores posteriores àqueles como John Gill, Robert Murray McCheyne, Charles Haddon Spurgeon e Arthur Walkington Pink. Nossas traduções estão concentradas nos escritos dos Puritanos e destes últimos quatro autores.

O Estandarte é formado por pecadores salvos unicamente pela Graça do Santo e Soberano, Único e Verdadeiro Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, segundo o testemunho das Escrituras. Buscamos estudar e viver as Escrituras Sagradas em todas as áreas de suas vidas, holisticamente; para que assim, e só assim, possamos glorificar nosso Deus e nos deleitarmos nEle desde agora e para sempre.

Livros que Recomendamos:

- A Prática da Piedade, por Lewis Bayly – Editora PES
- Graça Abundante ao Principal dos Pecadores, por John Bunyan – Editora Fiel
- Um Guia Seguro Para o Céu, por Joseph Alleine – Editora PES
- O Peregrino, por John Bunyan – Editora Fiel
- O Livro dos Mártires, por John Foxe – Editora Mundo Cristão
- Os Atributos de Deus, por A. W. Pink – Editora PES
- Por Quem Cristo Morreu? Por John Owen (baixe gratuitamente no site FirelandMissions.com)

Indicações de Sites onde você poderá encontrar materiais edificantes e/ou baixar outros e-books bíblicos gratuitamente

- Trovian.blogspot.com.br – Estudos e Mensagens Cristãs
- JosemarBessa.com – Puro Conteúdo Reformado
- FirelandMissions.com
- MinisterioFiel.com.br
- ProjetoSpurgoen.com.br
- Monergismo.com
- VoltemosAoEvangelho.com

Indicações de E-books de publicações próprias.

Baixe estes e outros gratuitamente no site.

- 10 Sermões – Robert Murray M'Cheyne
- Cristo, Totalmente Desejável – John Flavel
- Eleição & Vocação – Robert Murray M'Cheyne
- A Gloriosa Predestinação – C. H. Spurgeon
- Justificação, Propiciação e Declaração – C. H. Spurgeon
- A Livre Graça – C. H. Spurgeon
- A Paixão de Cristo – Thomas Adams
- Quem São Os Eleitos? – C. H. Spurgeon
- Reforma – C. H. Spurgeon
- Salvação Pertence Ao Senhor – C. H. Spurgeon
- O Sangue – C. H. Spurgeon
- Semper Idem – Thomas Adams
- Tratado sobre a Oração, Um – John Bunyan

Viste as páginas que administramos no Facebook

- Facebook.com/oEstandarteDeCristo
- Facebook.com/ESJesusCristo
- Facebook.com/EvangelhoDaSalvacao
- Facebook.com/NaoConformistasPuritanos
- Facebook.com/oEstandarteDeCristo
- Facebook.com/ArthurWalkingtonPink
- Facebook.com/CharlesHadodnSpurgeon.org
- Facebook.com/PaulDavidWasher
- Facebook.com/RobertMurrayM'Cheyne
- Facebook.com/ThomasWatson.org

Páginas Parceiras:

- Facebook.com/SomentePelaGraca
- Facebook.com/AMensagemCristocentrica



2 Coríntios 4

¹ Por isso, tendo este ministério, segundo a misericórdia que nos foi feita, não desfalecemos; ² Antes, rejeitamos as coisas que por vergonha se ocultam, não andando com astúcia nem falsificando a palavra de Deus; e assim nos recomendamos à ³ consciência de todo o homem, na presença de Deus, pela manifestação da verdade. ⁴ Mas, se ainda o nosso evangelho está encoberto, para os que se perdem está encoberto. Nos quais o deus deste século cegou os entendimentos dos incrédulos, para que ⁵ Ihes não resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus. ⁶ Porque não nos pregamos a nós mesmos, mas a Cristo Jesus, o Senhor; e nós mesmos somos vossos servos por amor de Jesus. ⁷ Porque Deus, que disse que das trevas resplandecesse a luz, é quem resplandeceu em nossos corações, para iluminação do conhecimento da glória de Deus, na face de Jesus Cristo. ⁸ Temos, porém, este tesouro em vasos de barro, para que a excelência do poder seja de Deus, e não de nós. ⁹ Em tudo somos atribulados, mas não angustiados; perplexos, mas não desanimados. ¹⁰ Perseguidos, mas não desamparados; abatidos, mas não destruídos; ¹¹ Trazendo sempre por toda a parte a mortificação do Senhor Jesus no nosso corpo, para que a vida de Jesus se manifeste também nos nossos corpos; ¹² E assim nós, que vivemos, estamos sempre entregues à morte por amor de Jesus, para que a vida de Jesus se manifeste também na nossa carne mortal. ¹³ De maneira que em nós opera a morte, mas em vós a vida. ¹⁴ E temos portanto o mesmo espírito de fé, como está escrito: Cri, por isso falei; nós cremos também, por isso também falamos. ¹⁵ Sabendo que o que ressuscitou o Senhor Jesus nos ressuscitará também por Jesus, e nos apresentará convosco. ¹⁶ Porque tudo isto é por amor de vós, para que a graça, multiplicada por meio de muitos, faça abundar a ação de graças para glória de Deus. ¹⁷ Por isso não desfalecemos; mas, ainda que o nosso homem exterior se corrompa, o interior, contudo, se renova de dia em dia. ¹⁸ Porque a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós um peso eterno de glória mui excelente; ¹⁹ Não atentando nós nas coisas que se veem, mas nas que se não veem; porque as que se veem são temporais, e as que se não veem são eternas.